



## Geometria torta da Inovação

Sobre quadrados, bolotas, triângulos ou pessoas – e vice-versa

A realidade do serviço público envolve lidar com uma diversidade de problemas, dos mais simples aos mais complexos, e envolvendo os mais diversos tipos de pessoas.

Pessoas! Ah... as pessoas! Hum...

Os problemas impactam, e muito, a vida das pessoas; e é preciso que haja pessoas dispostas a procurar resolver tais problemas! Pode parecer simples, mas não é!

Historicamente, a administração pública não sabe lidar com pessoas, nem com as que trabalham para si, para extrair delas seu melhor, muito menos com as pessoas para as quais presta serviços públicos, para atendê-las melhor, nas suas reais necessidades.

Assim, o tempo vai passando, os estigmas se acumulando, e o serviço público se torna esse lugar sem sentido, sem propósito, sem satisfação.

Uma das formas de se começar a mudar essa realidade é fomentar uma cultura de inovação no serviço público.

Brinquemos um pouco de imaginação, para compreender melhor como isso pode funcionar. Imaginemos, pois, um pequeno espectro dessa realidade: um órgão público, onde 3 servidores precisam resolver um problema complexo.

O Tony Quadrado é um cara visto como ignorante, ele não se interessa pelos gostos e ideias mais modernas, nunca está aberto a novos conhecimentos, nunca revê seus conceitos... Pensa, age e se comporta, da mesma maneira há anos!

A Ana Bolota não consegue fazer coisas diferentes das que está habituada a fazer. É conservadora, não aceita as ideias diferentes vindas dos outros. Ela gira, gira, gira e não sai do lugar, faz sempre tudo igual, sem se questionar porquê; daí, está sempre reclamando que está cansada, que não aguenta mais, que está dando tudo de si, mas ainda assim tudo permanece inalterado.

Já o Léo Pontudo é de difícil trato, não tem lado pra chegar nele, é sempre espinhoso, crítico, não se encaixa em quase nada, não se vê inserido, não faz questão nem de tentar entender, logo de cara, já espezinha. Queria mesmo era continuar só triangulando por aí, junto com o Escaleno e Isósceles, pra manter as coisas tranquilas para eles, mas agora chegou essa demanda nova aí, e pra completar ainda vai ter que trabalhar com o Quadrado e a Bolota. Trilegal, hein!?! #SQN

Ensimesmados, repetitivos, reticentes e resistentes à mudança, como de costume, o trio bateu cabeça um bom tempo sem conseguir chegar a nenhuma proposta para a solução do problema que lhes fora passado. Quadrado com dificuldade pra sair do lugar, Bolota tonta de tanto girar, Pontudo só cutucando e reclamando.

Muito “trabalho”, muito relacionamento difícil, muito clima ruim, pouco interesse, pouco resultado, pouca efetividade! Alguém já viu isso por aí?

Certo dia, Ana Bolota girava apressada, de lá pra cá, daqui pra lá, ao redor de si mesma, quando, de repente, numa dessas coincidências inexplicáveis da vida, deu de cara com a Cris Lumini.

A Lumini estava sempre toda radiante, parecia que tinha uma aura brilhando sempre ao seu redor; era ela aparecer e o ambiente se iluminava...

Ela vivia sendo chamada para participar dos projetos e estava sempre disposta a contribuir com boas ideias. Todos a adoravam e a procuravam.

Antes que Bolota girasse em sentido oposto e saísse de fininho, Lumini a chamou e perguntou como ia o andamento do desafio, ou se já tinham chegado a uma proposta de solução implementável.

Bolota, conservadora e resistente, já ia dizendo que estava tudo redondo, como sempre. Foi quando o tal do Isósceles, brother do Léo Pontudo, chegou do lado da Lumini e foi logo contando:

- Eles estão perdidos ainda, Luzinha! O Léo me disse ontem! Não sabem nem pra que rumo seguir... Também, né!? Um quadrado, uma tonta e um bicudo juntos... Pensa!?

- Sério, Celinho!? Que chato, hein!?

Virou pra Bolota e disse: por que vocês não procuram o laboratório de inovação do governo?

- E isso existe!? Sabia, não!

- Claro que existe. E eles têm se tornado cada vez mais comuns nos governos. É uma unidade mó massa, criada só pra pensar inovação em governo, e ensinar a gente a pensar assim, também. Faço tudo quanto é curso que eles oferecem, e toda que vez que tenho um problema, grande, pequeno, simples, complexo, não importa, corro lá pra eles me ajudarem a pensar numa ideia bacana. Se eu fosse vocês ia lá, hein!? Eles são super abertos e receptivos, te recebem logo com um sorriso no rosto, pra quebrar o gelo e você já se sentir em casa. Nada dessa sisudez sem sentido a que estamos acostumados.

Bolota saiu ventando, cinco mil rotações por minuto, toda satisfeita não só por ter descoberto o segredo das boas ideias da Lumini, como também por ter percebido uma possibilidade de ajuda e de rumo.

No dia seguinte, lá estavam os três, às portas do lab. De cara, já se impressionaram com o ambiente, aquilo nem parecia repartição pública.

- Chega aí! - disse uma voz entusiasmada de alguém se levantando de uma rede lá no fundo da sala. E com um sorriso estampado no rosto, veio recebê-los: bem-vindos ao nosso lab! Bora inovar? Eu sou o PH, pequenino responsável pela recepção de pi-neos, essa semana!

- Pê o quê!? Pinéu!? Vamos embora Bolota, esse povo é doido, e ainda acha que pode chamar a gente de maluco assim na cara.

- Calma, Quadrado! - Meio sem jeito, deslocada e descrente, Bolota os apresentou e disse porque estavam ali.

- Calma, gente! Deixa eu explicar! Pequenino é como a gente se chama por aqui. Pra nós, quem frequenta o lab é pequenino pois o termo nos lembra, a todo momento, que somos sempre parte de algo maior, parte da construção das soluções. Já o pi-neo, é uma brincadeira para pessoa interessada em se renovar, é quem tá chegando ao lab, pra passar por uma de nossas frentes de atuação, e se tornar um pequenino, também.

- Venham, vou mostrar o lab e explicar tudo direitinho pra vocês. Temos um bocado de coisa bacana pra ver! Temos capacitações específicas voltadas para formação de servidores inovadores, temos uma série de eventos temáticos para discutir temas relevantes e trocar experiências, e temos uma metodologia de apoio às instituições na busca por soluções para problemas específicos.

Meses depois...

Quadrão, Bolota e Pontudo finalmente conseguiam ver além de suas limitações, de seus vícios e dogmas, puderam trazer à tona seus guardados mais profundos e esquecidos, e por meio das capacitações e das oficinas, após inúmeras iterações e interações, finalmente conseguiram ver sua proposta de solução ser implementada com sucesso.

Quadrão se mostrou um excelente projetista de placas e tijolos, Bolota deu forma a inúmeras colunas de sustentação, e Pontudo se descobriu o bambambam das coberturas anguladas.

E foi assim que, a proposta de solução deles, casas modulares de baixo custo e produção rápida, ajudou a reduzir o déficit habitacional das famílias de baixa renda da região.

Agora, também pequeninos, Tony Quadrante, Ana Bolena e Léo Pontual, não fazem mais jus a seus apelidos depreciativos, e juntos de Cris Lumini, têm levado a cultura da inovação adiante, frequentado e indicado o lab para todos, mudado a realidade de sua instituição, e transformado a vida dos cidadãos impactados pelos projetos em que atuam!

Juntos, finalmente compreenderam que a soma dos guardados (im)perfeitos pode se transformar em hipótese musa!